



## A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DOS EDUCANDOS DO 1º CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

EBERHARDT, Márcia Rozani<sup>1</sup>; MOURA, Sandra Eliana<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo pretende salientar a importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento dos educandos do 1º ciclo do Ensino Fundamental. Para o procedimento desse trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, pois esta metodologia busca a compreensão do objetivo em estudo. Os primeiros contatos infantis com a literatura ocorrem com histórias de contos de fadas, contadas pelos pais, despertando o interesse das crianças pelas histórias infantis. No processo da aquisição da leitura e da escrita, a literatura infantil tem uma grande importância, pois nos anos iniciais da educação formal, a criança está na fase dos sonhos e adora ouvir histórias que envolvem um mundo imaginário. Os livros que trazem a literatura devem estar sempre presentes na vida dessa criança. A boa literatura facilita o desenvolvimento da inteligência, interação e é fonte de divertimento e prazer. A literatura infantil pode, para muitos, parecer brincadeira, mas na realidade é o marco inicial de uma cultura e, por isso, é fundamental fazer parte da prática pedagógica do professor nas séries iniciais. Portanto o professor e a escola devem favorecer a leitura, trabalhando-a para o desenvolvimento do senso crítico, o raciocínio, enfatizando que a mesma propicia momentos prazerosos e possibilita novas descobertas e assim mais conhecimentos, além de enriquecer o vocabulário, o aprimoramento da grafia e conseqüentemente a dicção, evidenciando ainda que a leitura proporcione resultados benéficos não apenas em pesquisas escolares, mas principalmente em sua vida.

**Palavras- Chave:** Literatura Infantil. Leitura. Aprendizagem. Alfabetização.

**Abstract:** This work aims to emphasize the importance of the Children's literature in the literacy process of the first cycle students of Elementary School. For develop this work, I did a bibliographic research because this methodology tries to understand the aim of this study. The first contact with literature begins with fairy tale told by the kids' parents. This fact arouse the interest of the children by literature. In the acquisition of reading and writing process, the Children's literature is very important because in the first years of formal education the kid is in the phase of dreams and loves to listen histories that involves an imaginary world. The literature books must be always present in the kid's life. The good literature facilitates the intelligence develop and the interaction, it is a source of funny and pleasure. For many, the Children's literature has been seen as jokes, but, in reality, it is the initial mark of a culture, so it is fundamental to make part of the teacher pedagogical practice in the initial series. Therefore, the teacher and the school must favor the reading, they must work it for develop the critical sense and the reasoning. They must emphasize that the Children's literature possibility pleasure moments, new discoveries and knowledge, besides to improve the vocabulary, the writing

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Alfabetização \_ Universidade Cidade de São Paulo (UNICID), Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí, E-mail: marciaeberhardt@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Pós-Graduada em Pedagogia Gestora com Ênfase em Administração, Supervisão e Orientação Escolar – Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (FACEL), Professora da Rede Pública Municipal de Ijuí, E-mail: sandraevm@yahoo.com.br



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



upgrading and consequently the diction, so, this evidences that the reading can provide benefits results not only in scholars researches but mainly in the social life of the kid.

**Keywords:** Children's literature. Reading. Learning. Literacy.

## INTRODUÇÃO

O estudo realizado tem por objetivo verificar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, também enfocar toda a importância que a literatura infantil possui, ou seja, que ela é fundamental para a aquisição de conhecimento, recriação, informação e interação necessárias ao ato de ler. Ainda pesquisar e diminuir as dificuldades e sanar dúvidas enfrentadas pelos alunos durante o processo de alfabetização, bem como analisar e refletir sobre a nossa prática enquanto professora alfabetizadora.

Atualmente sabe-se que os anos iniciais não são apenas um espaço para ensinar a ler e escrever, mas também para educar as outras áreas do conhecimento. E isto significa abrir novos horizontes onde a criança possa descobrir, criar e construir seu aprendizado. Nada melhor do que a leitura para proporcionar isso. Uma das formas mais prazerosas para realizar a leitura é por meio de histórias infantis. Através delas pode-se entrar num mundo magnífico, onde tudo é possível, ao mesmo tempo em que se ensinam lições maravilhosas, aproximando assim os alunos das atividades lúdicas. Para isso, não se pode deixar de lado o prazer da descoberta, que não é possível tornando o hábito da leitura como algo obrigatório. Se isso ocorrer, a leitura torna-se um fardo, levando o educando não desfrutar do prazer que poderia resultar de seu ato. Para demonstrar a importância de um trabalho bem elaborado com a literatura infantil, estaremos desenvolvendo uma série de considerações sobre a mesma. Abordará a literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. A função dos contos de fadas na construção da personalidade e a importância de contar e ouvir histórias. Enfatizando sempre a importância de formar leitores, de incentivar desde cedo as crianças a adquirirem o hábito/gosto/prazer pela leitura. Pois é através da literatura que a criança desperta uma nova relação com diferentes sentimentos e visões de mundo, adequando assim, condições para o desenvolvimento intelectual e a formação de princípios individuais para medir e codificar os próprios sentimentos e ações.



## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Segundo Soares (1999), alfabetizar implica que a criança aprenda a codificar e decodificar, pois é um sistema inventado, diferente da língua oral: o ser humano já nasce programado para falar. A escrita é uma convenção. É uma ingenuidade achar que a criança deva reinventar um sistema convencional, arbitrário. Então é preciso ensinar isso sistematicamente. O que não quer dizer que isso deve ser feito em contextos falsos, como no tempo das cartilhas, mas a associação entre alfabetização e letramento é possível e necessária quando se orienta a criança – e aí insistimos nos advérbios – explicita e sistematicamente a aprender – e não descobrir – as relações entre os sons da língua e a representação gráfica desses sons. Como? Com materiais reais, como livros de literatura infantil, as propagandas, outdoors, folhetos, qualquer material que seja do interesse da criança, sobretudo a literatura infantil, que, de certa forma, deve substituir o antigo livro didático ou cartilha. Aí se faz o letramento, o contato com a história, a literatura, o poema. E a professora pode tirar uma palavra, uma frase, para trabalhar sistematicamente em sequência, explicitamente, as relações fonema-grafema. O que o construtivismo não fazia, não faz (SOARES, 1999, p. 8). Portanto, Soares (1999) defende que função de alfabetizador exige um professor com amplo domínio das áreas envolvidas nesse processo.

No final dos anos 1980, com a chegada, ao campo da alfabetização, da teoria sociocognitiva e sociocultural da aprendizagem, passa a prevalecer a concepção de que o processo de aprendizagem da língua escrita pela criança se dá por uma construção progressiva do conceito de língua escrita, considerada não apenas um sistema de representação dos sons da fala por sinais gráficos, mas sobretudo um objeto sociocultural. Como consequência, a alfabetização – a aprendizagem do sistema alfabético-ortográfico – não poderia ocorrer dissociada dos usos socioculturais da língua escrita, ou seja, dissociada do letramento. Assim, a alfabetização, na concepção atual, desenvolve-se no contexto de uma vivência intensa diversificada, pela criança, dos usos e práticas sociais da língua escrita, o que significa interagir com materiais reais de leitura e de escrita: textos de diferentes gêneros e em diferentes suportes,



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



textos para ler, e não textos artificialmente elaborados para aprender a ler, apagando-se, assim, a distinção anterior entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura.

Entre essas práticas efetivas de leitura, destaca-se a prática da leitura literária, ou do letramento literário. Assim, entre a multiplicidade e a diversidade de gêneros de textos que circulam nas práticas sociais em contextos de que as crianças participam, e que, por isso, devem fazer parte das atividades de alfabetização e letramento, privilegia-se aqui, o texto literário, mais especificamente a literatura infantil e sua associação com o processo de alfabetização.

O domínio da leitura é uma experiência tão importante na vida da criança, que determina o modo como ela irá perceber a escola e a aprendizagem em geral. Em decorrência disso, o esforço despendido pela criança no reconhecimento de letras e palavras precisa aliar-se à certeza de que será compensado pela leitura de textos altamente estimulantes.

Conforme Bettelheim (1984), o acesso ao código escrito confere à criança o poder de participar do mundo secreto dos adultos. Assim, para ela o ato de ler é uma aventura fascinante, que lhe garante um novo domínio. A fascinação de exercê-lo torna-se ainda maior quando a criança descobre que, através da ficção encontra resposta às suas indagações interiores. Ao defrontar-se com textos de valor estético e cultural, que traduzem o sentido da existência por engendram respostas e seus conflitos e emoções, a criança acrescenta um novo estímulo à sua vida.

Conseqüentemente, a aprendizagem da leitura deve propiciar a sensação de que, por meio dela um mundo insólito se abre para sua mente. Por isso, exige-se dos educadores a seleção de obras potencialmente significativas que enriqueçam o mundo interior da criança e que harmonizem com suas aspirações.

A literatura infantil insere-se em duas áreas: na área da arte, porque desenvolve na criança o gosto pela leitura literária que é diversão, emoção, prazer; na área da pedagogia, porque é meio de formação do leitor, particularmente do leitor literário. Embora participando simultaneamente dessas duas áreas, nos livros destinados à infância ora predomina a intenção artística, ora a intenção pedagógica. É esta última que orienta os livros que pretendem oferecer suporte à alfabetização.

Atualmente, de acordo com Oliveira (1996), muito tem discutido sobre a importância da literatura infantil na vida da criança. As crianças começam a formar sua leitura de mundo e despertar para rabiscos, traços e desenhos desde muito cedo, conforme as oportunidades que lhes são oferecidas. O meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família como pela escola com os livros de literatura infantil, na idade pré-escolar, muito



contribuem para seu desenvolvimento. Uma criança que desde cedo escuta histórias contadas por seus pais, certamente, será um adulto leitor acostumado ao hábito da leitura, terá prazer em ler, sua imaginação e criatividade são estimuladas a expressar ideias. Cabe ressaltar que a literatura infantil oportuniza situações, nas quais as crianças possam interagir em seu processo de construção do conhecimento possibilitando, assim, o seu desenvolvimento e aprendizagem. O universo da leitura não deve ser compreendido somente como recurso à alfabetização, mas também, como um instrumento que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê.

A literatura infantil possibilita, ainda, que as crianças consigam redigir melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse contexto:

Oliveira (1996, p. 27) afirma que:

A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais.

Conforme se pode perceber nas citações anteriores, a literatura infantil traz uma lição de vida de forma imaginária, contribuindo para a formação da criança no processo de construção da sua personalidade.. Ela é um dos caminhos que facilitam a aprendizagem durante o processo de alfabetização, além de desenvolver a imaginação, a criatividade e proporcionar o prazer pela leitura.

Sendo assim, a escola deve ser um espaço específico onde a criança pode entrar em contato direto com a literatura escrita para ela.

## **A FUNÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NA CONSTRUÇÃO DA PERSONALIDADE E NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Os contos de fadas abordam inúmeros aspectos da personalidade infantil, que são essenciais para a formação de uma boa estrutura psicológica, pois a partir destes a criança aprende a lidar com os problemas.

A literatura de contos de fadas ajuda os professores a entenderem o pensamento das crianças e ajudá-las a solucionar seus conflitos interiores. É muito comum que a criança possua





um pensamento imaginário e mágico bem parecido com os contos de fadas, talvez seja por isso que o entendimento destes contos seja claro e interessante.

O mais interessante é que todo conto tem uma formação moral embutida no seu contexto, como “O Patinho Feio”, onde as crianças aprendem que não devem ter preconceito nem julgar as pessoas pelas aparências, ou mesmo, a “Chapeuzinho Vermelho”, que ensina que não se deve falar com estranhos, nem desobedecer aos conselhos dos pais.

[...] O conto de fadas é a cartilha onde a criança aprende a ler sua mente na linguagem das imagens, a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual. Assim cada criança, [...] procurará no conto de fadas, um significado diferente de acordo com as suas necessidades e interesses em cada fase da sua vida. Os contos de fadas falam: de medos (Chapeuzinho Vermelho); de amor: (A Pequena Sereia); da dificuldade (Peter Pan); de carência (João e Maria); de autodescobertas (O Patinho Feio); e de perdas e buscas (O Gato de Botas) (BETTELHEIM, 1990, p. 197).

Todas essas histórias que estão inseridas no crescimento de todas as crianças vão ajudando a construir princípios e a formação do próprio eu da criança.

O desígnio dos contos de fada é um tipo de abertura para novas descobertas, de um universo novo e extraordinário, mais próximo da realidade infantil do que da realidade natural.

Por meio dos contos as crianças resolvem suas dúvidas interiores e solucionam problemas que aparentemente para elas não tem solução. O conto de fada demonstra que para todo problema existe uma solução alcançável, talvez não da forma esperada, mas da forma que propicie o desdobramento do martírio.

De acordo com Bettelheim (2004, p. 20):

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança.

Diz ainda, Bettelheim (2004), que o conto de fadas tem um efeito terapêutico na medida em que a criança encontra uma solução para as suas dúvidas através da contemplação do que a história parece implicar acerca dos seus conflitos pessoais nesse momento da vida.

Quem não gosta de uma bela história com muito suspense, ingredientes mágicos, personificações humanas, animais encantados, amuletos e bruxas? Todos nós gostamos, adoramos este gênero literário, nestas estórias, podemos voar, liberar nossa imaginação, nos



encantarmos, somos heróis, lutamos pelo bem, pela coisa boa, pelo mesmo ideal. Esta é a diferença entre um conto de fadas e uma estória comum.

Portanto, os contos de fadas são ótimos para a formação da personalidade, pois por meio deles a criança percebe que é possível vencer obstáculos porque no final o herói sempre vence, e com esta intenção de repetição que os contos se internalizam nas crianças, e assim também ajudam a superar as dificuldades encontradas durante o processo de alfabetização e letramento.

### **A IMPORTÂNCIA DE CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Nas antigas sociedades agrárias contar histórias era natural. “Os mais velhos estavam sempre contando casos e lendas”, diz Regina. Mas o costume segundo ela foi se perdendo com a modernização, principalmente nos grandes centros. Muitos pais da atual geração cresceram sem ouvir histórias. Segundo Regina os pais devem valorizar essa rotina, pois contar histórias é uma forma de aprendizado. “As escolas perceberam isso há algumas décadas e vêm revitalizando o hábito no mundo todo. As crianças gostam do costume e levam-no de volta para as famílias, pedindo histórias aos pais”.

Tudo o que acontece ao nosso redor desde a nossa primeira infância, fica registrado em nosso inconsciente, isto significa que tudo aquilo que vemos, ouvimos e sentimos influi no nosso desenvolvimento e amadurecimento.

Na concepção de Abromovich (2003), o significado de escutar histórias é tão amplo... É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, das dificuldades, dos impasses, das soluções, que todos atravessamos e vivemos de um jeito e de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados (ou não), resolvidos (ou não), pelos personagens de cada história. É ouvindo histórias que se podem sentir emoções importante como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria, o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais, e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem ouve ou as lê, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz brotar...

Conforme esclarece Abromovich (2003):

O primeiro contato da criança com um texto é feito, em geral, oralmente. É pela voz da mãe e do pai, contando contos de Fada, trechos da Bíblia, histórias inventadas tendo a gente como



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



personagem, narrativas de quando eles eram crianças e tantas, tantas coisas mais... Contados durante o dia, numa tarde de chuva ou à noite antes de dormir.

Há relatos de poetas e escritores que descobriram no decorrer de sua vida que seu amor à literatura e, mesmo, muitas de suas poesias e de seus contos tiveram o seu nascedouro já na sua primeira infância.

Se os pais tivessem consciência da importância de contar uma história ao pé da cama para seus filhos pequenos, certamente teríamos uma adolescência menos traumatizada. As vozes dos pais chegam aos ouvidos dos pequenos carregados de afetividade. Desta afetividade, que se expressa na voz, no olhar, no carinho e no aconchego, a criança precisa para minimizar os conflitos que a acompanham em seu crescimento.

Os recursos e os métodos que usamos para contar histórias têm seu valor, mas nada pode substituir a afetividade pessoal que acompanha a história. Cito a experiência de um pai: a filha com cinco anos de idade fazia questão que o pai a levasse para a cama, a cobrisse e lhe contasse uma história. Em certa fase a menina pediu, durante semanas, a repetição da mesma história que ela escutava de olhos fechados e adormecia. Um dia o pai gravou a história, levou a menina para a cama, a cobriu, ligou o gravador e retirou-se. No dia seguinte perguntou: “Gostaste da história ontem à noite?”. A menina respondeu: “Não foi bom, porque quem contou a história foi um gravador”. Isso significa que a história contada de viva voz é história humanizada. Em tempos de desumanidade, precisamos refletir sobre essa função da narrativa, projeta aos pequenos pela afetividade da voz e da presença do narrador.

Através da arte de contar histórias, podemos tornar possível a construção da aprendizagem relacionada à competência cognitiva da criança, propiciando elaboração de conceitos, compreendendo sua atitude no mundo, e se identificando com papéis sociais que exercerá ao longo de sua existência. As histórias devem acontecer dentro de um contexto simples e adequado ao entendimento da criança. São extraordinárias ferramentas para a comunicação de valores, porque dão contexto a fatos abstratos, difíceis de serem transmitidos isoladamente. O professor como contador de histórias, transforma-se em um mediador privilegiado dentro do contexto da educação quando leva o aluno a pesquisa e a novas produções. A história passa a ser reinventada pela criança através de um desenho, uma pintura, ou mesmo através de uma fala com enfoque pessoal.

Além disso, o contador de histórias deve ser um leitor assíduo, ou seja, não basta somente ler a história para a criança. A contação de histórias é mais que isso, é transformar para o mágico o que na escrita talvez seja monótono, é saber levar a criança ao plano do imaginário





# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



e trazê-la novamente para o mundo real. Por isso, para que essa associação de fatores seja feita, o contador, antes de tudo, deve ser um bom leitor.

Crianças com o hábito de ler falam melhor, são mais criativas e tem mais facilidade para se expressar. Além disso, elas se destacam nas demais atividades da escola.

Portanto, o professor e a escola devem favorecer a leitura, trabalhando-a para o desenvolvimento do senso crítico, o raciocínio, enfatizando que a mesma propicia momentos prazerosos e possibilita novas descobertas e assim mais conhecimentos, além de enriquecer o vocabulário, o aprimoramento da grafia e conseqüentemente a dicção, evidenciando ainda que a leitura proporcione resultados benéficos não apenas em pesquisas escolares, mas principalmente em sua vida pessoal.

Com relação à leitura e à literatura infantil, pais e professores devem explorar a função educacional do texto literário, ficção e poesia por meio da seleção e análise de livros infantis; do desenvolvimento do lúdico e do domínio da linguagem; do trabalho com projetos de literatura infantil em sala de aula, utilizando as histórias infantis como caminho para o ensino multidisciplinar.

Várias técnicas devem ser utilizadas para tornar o uso de livros infantis ao mesmo tempo funcionais e agradáveis ao processo de alfabetização do aluno.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desenvolver o interesse e o hábito pela leitura é um processo constante, que começa muito cedo, em casa, aperfeiçoa-se na escola e continua pela vida inteira. Existem diversos fatores que influenciam o interesse pela leitura. O primeiro e talvez mais importante seja determinado pela “atmosfera literária” que a criança encontra em casa. A criança que ouve histórias desde cedo, que tem contato direto com livros e que seja estimulada terá um desenvolvimento favorável ao seu vocabulário, bem como a prontidão para a leitura.

A criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, pode-se dizer que a capacidade de ler está intimamente ligada a motivação. Infelizmente são poucos os pais que se dedicam efetivamente em estimular esta capacidade nos seus filhos. Outro fator que contribui positivamente em relação à leitura é a influência do



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC  
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



professor. Nesta perspectiva, cabe ao professor desempenhar um importante papel: o de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Professores que oferecem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, mas com naturalidade, ou seja, leitura deleite desenvolverá na criança um hábito que poderá acompanhá-la pela vida afora. Para desenvolver um programa de leitura equilibrado, que integre os conteúdos relacionados ao currículo escolar e ofereça certa variedade de livros de literatura como contos, fábulas e poesias, é preciso que o professor observe a idade cronológica da criança e principalmente o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela se encontra. Num mundo tão cheio de tecnologias em que se vive, onde todas as informações ou notícias, músicas, jogos, filmes, podem ser trocados por e-mails, CDs e DVDs o lugar do livro parece ter sido esquecido. Há muitos que pensam que o livro é coisa do passado, que na era da internet ele não tem muito sentido. Mas, quem conhece a importância da literatura na vida de uma pessoa, quem sabe o poder que tem uma história bem contada, quem sabe os benefícios que uma simples história pode proporcionar, com certeza haverá de dizer que não há tecnologia no mundo que substitua o prazer de tocar as páginas de um livro e encontrar nelas um mundo repleto de encantamento.

Se o professor acreditar que além de informar, instruir ou ensinar, o livro pode dar prazer, encontrará meios de mostrar isso à criança. E ela vai se interessar por ele, vai querer buscar no livro esta alegria e prazer. Tudo está em ter a chance de conhecer a grande magia que o livro proporciona. Enfim, a literatura infantil é um amplo campo de estudos que exige do professor conhecimento para saber adequar os livros às crianças, gerando um momento propício de prazer e estimulação para a leitura.

Acredita-se que é papel da escola auxiliar na formação de leitores por meio do diálogo com os diversos gêneros literários. Assim sendo, o papel da literatura nas séries iniciais do Ensino Fundamental, não se esgota na tarefa de proporcionar o prazer de ler. Na alfabetização, a relação entre aluno e texto é ainda mais importante, pois o texto literário torna-se mais uma revelação do que um elemento a ser decodificado, uma vez que conduz à autocompreensão e ao estabelecimento de ricas relações interpessoais, uma função que leva ao aluno a perceber a linguagem como algo concreto, importante e significativo.

### REFERÊNCIAS

ABROMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2003.

AGUIAR, V. T. **Era uma vez... na escola**: formando educadores para formar leitores. Belo Horizonte: Formato, 2001.



# XVIII

## Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias  
na Educação a Distância  
III Mestrado de Trabalhos  
Científicos do PIBID  
VI Curso de Práticas Socioculturais  
Interdisciplinares  
VIII Encontro Estadual de  
Formação de Professores



BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. **Ensino fundamental de nove anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, B. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1991.

CORSO, D. L.; CORSO, M. **Fadas no divã**: psicanálise nas histórias infantis. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CORTES, M. O. **Literatura infantil e contação de histórias**. Viçosa-MG: CPT, 2006.

COSTA, M. M. **Literatura, leitura e aprendizagem**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

OLIVEIRA, M. A. **Leitura prazer**: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. **Literatura**: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

SARAIVA, J. A. **Literatura e alfabetização**: do plano do choro ao plano de ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M. et al. (orgs.). **A escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17-48.

MCCULLAGH, P.; NELDER, J. **Generalized linear models**. 2. ed. London: Chapman and Hall, 1989.